



SERMAM

QVE PRÉGOV
N A DOMINICA IN ALBIS
NO COLLEGIO DE EVORA DA COMPANHIA
de JESVS.

Ô R. P. MESTRE LVIS CARDEIRA
*da mesma Companhia Lente de Escritura
da Universidade.*

EVORA

Com as licenças necessarias.
Na Suprema Officina desta Vniversidade,
Anno 1658.



SERIAM

OVE FREGOV

IN A DOMINICA IN ALBIS

NO COLLEGIO DE EVORA DA COMPANHIA

de Jesus

O R. T. MESTRE LUIS CARDEIRA

daquelle Companhia de Evora da

da Universidade

EVORA

Com as licenças necessarias

N. S. Superiora Officina della Universidade

Anno 1678

THEMA.

*Deinde dixit Thoma : infer digitum tuum huc,
 & vide manus meas, & affer manum tuam, &
 mitte in latus meum, & noli esse incredu-
 lus sed fidelis. Respondit Thomas,
 & dixit Dominus meus, &
 Deus meus.*

Joan. cap. 20.



EM mostra hoje Christo no que fas a esti-
 mação que se deve fazer de hum fogeito,
 em quem o talento he grande, & o presti-
 mo pera muito. Considerou o assi Sam
 João Chrisostomo neste lugar. *Considera
 Dominatoris clementiam, & pro vna ani-
 ma ostendit se ipsum vulnera habentem, &
 accedit ut salvet unum.* O considerai o que fas Christo, que
 fas agora por salvar hum, o que dantes fes por salvar todos.
 Dasse assi mesmo com chagas pello remedio de hum Tho-
 me, o que na Crus se deu com chagas pella faude do mun-
 do todo. *Considera.* Ora pondevos a considerar devagar,
 & considerai bem nisto, que tem isso muito que confide-
 rar, por ser Thome o por quem tanto se faz. Que fiseffe
 Christo tanto por João, que o não negou, antes o acompa-
 nhou até a morte: ou por Pedro, que posto saltou na Fè, não
 persistio na obstinação, bem me estaua? Mas por Thome?
 Por Thome, que depois de resistir à verdade negativo, se

2
deixou ficar obstinado? Por Thome q̃ devêdo crer no primeiro dia, resistio oito inteiros? Por Thome fas Christo o q̃ fas; & se empenha tanto cō elle? Si, & as rezoēs do empenho serão a materia da prégacao. Não digo a rezão, senão as rezoens; porq̃ as q̃ Christo teve pera se aver cō Thome, como se ouve, não forão hũa, senam muitas: todas ellas se fundão em duas palavras do nosso Thema. *Dominus meus*. Senhor meu. Porê porque as rezoēs saiam melhor, difficul-talashemos primeiro, fundando as difficuldades todas nas mais palauras do thema, & respondendo com as resoens destas duas as difficuldades das outras.

Ave Maria.

MAndanos S. João Chrisostimo considerar o muito q̃ Deos fas por Thome. *Considera clementiam Dominatoris, & pro vna anima ostendit se ipsum vulnera habentem, & accedit, ut salvet unum*. Esta consideração me dà ami q̃ considerar. Mais fez Christo sō por Thome neste dia, doque tinha feito oito dias antes por todos os mais Apostolos. Aos mais mostroulhes as mãos, & o lado: *Ostendit eis manus, & latus*, porem Thome não sō vio as chagas gloriosas, senão que meteo a mão no lado aberto: *Mitte manum tuam in latus meum*, os mais virão, & quando muito tocarão, *palpate, & videte*: Thome passou a diante não sō vio as chagas de fora, senão que examinou devagar o q̃ passava dentro nellas. *Infer digitum tuum huc: affer manum tuam, & mitte in latus meum*. Por Thome se fas isto: Si, que Christo he Senhor, *Dominus meus*; & Thome chama se Didimo: *Thomas qui dicitur Didimus*, Thome que se chama Didimo. E Didimo que quer dizer? *Didimus, hoc est geminus*, dis Alcuino. Didimo quer dizer homem, que he como muitos; & hum homem desta sorte, que val por muitos no presti-

prestimo, façasse muito por elle. Mais nos aproveitou (dis S. Gregorio) Thome duvidando, que os mais crendo: a infidelidade de hum sò Thome, que a fè dos outros todos. *Plus nobis infidelitas Thomæ ad fidem, quam fides credentium Discipulorum profuit*; porque reduzir-se elle, foi confirmar monos nòs; abjurar sua incredulidade, foi confirmar nossa fè; *Quia dum ille ad fidem palpando reducitur, nostra fides solidatur*. A fè dos mais neste cazo foi mais pera elles, que pera nòs: a fè de Thome aqui foi mais pera nòs, que pera elle: *plus nobis profuit*. Foy pera elle, si: mas pera nòs muito mais, *plus nobis*. E hum homem de tanto prestimo pera o commú, como este: homem que não sò crê, mas fas crer: q não sò crê, como deve, mas confirma outros na Fè de seu verdadeiro Senhor: homem como este de tanto prestimo, empenhesse seu Senhor mais com elle, & façalhe maiores favores. Christo obra como Senhor, *Dominus meus*, & faz o que he bêm que se faça: prefira o Senhor no favor, quem se aventaja no zelo, & mais zelo como este. 02. 2060155 01

Fes Christo esta advertencia a S. Pedro pouco antes de sua paxam: *Simon, Simon ecce Satanas expetivit vos, ut cribraret sicut triticum: ego autem rogavi pro te, ut non desiciat fides tua*. Luc. 22. Pedro advirto vos dantemam, que Satanas vos ha de tentar a todos, & ver se vos póde perder: porem sabeí, que eu fis oração particularmente por vòs, porque vossa Fè não peressa. Foi isto favor particular, que Christo fes a Sam Pedro, dis Sam Joam Chrysostomo, Santo Agostinho, & outros, orar particularmente por elle. Pois porque fas CHRISTO este favor particularmente a Sam Pedro mais que á algú outro Apostolo? CHISTO Senhor nosso por todos seus Discipulos orou pedindo a seu Eterno Páy os emparasse, & defendesse. *Ego pro eis rogo, serva eos in nomine tuo*. Joan. 17. Pois se por todos orou

por remedio, porque ha de particularizar em Pedro a oração por favor? *Ego autē rogavi pro te*: por todos orei, mas por vós em particular, *pro te*. A rezão desta duvida deu o mesmo CHRISTO nas palavras, que ajuntou logo. *Et aliquando conversus confirma fratres tuos*. E vos depois lembraivos de confirmar na fê os mais Discipolos meus, & Irmãos vossos; que alli explicação este lugar os Expositores communmente. De maneira que os mais Apostolos não eram pera Pedro, Pedro era pera os mais Apostolos: os mais erão pera si, Pedro era pera todos, pera si, sim, mas pera os outros muito mais. A fê de João não cõfirmava a fê de Pedro, mas a fê de Pedro confirmava a de João: & hum homem desta sorte, hum homem que mais he pera nós, que pera si, seja o Senhor mais pera elle, que pera nós: homem que não fõ crê, mas confirma, que não fõ tem mám em sua crença, mas confirma nossa Fê, que nam fõ elle he fiel, mas fas que nós o sejamos; avendose de aventejar alguem, seja esse diante de todos. Se o Senhor ha de por os olhos ponhaos nelle primeiro.

Quando Christo chamou pera o Apostolado a S. Pedro, & Santo Andre seu Irmão, dis Sam Marcos, que primeiro o Senhor pos os olhos em S. Pedro, & depois olhou pera Andre: *Vidit Simonem, & Andreā fratrem ejus mittentes retia in mare*. Marc. i. Depois indo avante Christo vio a João, & a Diogo; pos tambem os olhos nelles, & chamouos: *Et progressus inde pusillum vidit Jacobum, Zebedei, & Joannem*. Em quatro Apostolos pos Christo aqui os olhos; mas o primeiro em quem os pos foi Pedro. Pedro que avia de tomar as armas por meu feryço, & defendeló no horto contra a furia de seus inimigos. Pedro quando o mundo duvida de Christo quem fosse, elle dizia quem era: *Tu es Christus filius Dei vivi*. Pedro que não fõ

avia

avia de ser fiel, *ut non deficiat fides tua*, mas avia confirmar duvidosos, *confirma fratres tuos*. Pedro, que com os ditames de sua prudencia, & efficacia de seu zelo, avia de ter a direito a Monarquia de Christo: neste poem Christo primeiro os olhos. Nam os poem primeiro em Joam, & mais avia de ser o mais amado: nam em Diogo, & mais tocavalhe por parentesco: nam em Andre com ser o mais velho de todos; fô em Pedro os poem primeiro? E a rezaõ disto qual he? He q̃ CHRISTO era Senhor, & Princepe soberano, & queria fundar por meio delles a Monarquia de sua Igreja. E ainda que os mais erã sogeitos de muito porte, Pedro avia de ser de mais prestimo. Todos elles aviam de trabalhar muito; como travallaraõ por fugeitar o mundo todo ao imperio de seu Senhor: mas posto nenhum faltou ao trabalho, Pedro era mais importante à Monarquia. Os mais a dilatarão, mas Pedro a sustentou, & sustentará atè o fim do mundo por meio de seus Successores. Pois avendo o Senhor olhar primeiro pera alguem, seja pera Pedro. Nam ponha primeiro os olhos nos maiores annos de Andre, senam no maior prestimo de Simão. *Vidit Simonem, & Andream*. Math. 3. Nam em João posto seja o mais querido de seu amor, em Pedro si, que he o mais importante a seu serviço. Nam em Diogo por chegado no parentesco, senam em Pedro por aventejado no prestimo; que aos olhos de hum Princepe nem os ha de guiar a inclinação do amor, nem avezinhança do sangue, senam o prestimo do vassalo. Nam ha de por os olhos primeiro naquelle a quem mais ama, senam naquelle que melhor serve. Este lhe ha de levar principalmente os olhos; nam o que mais agradea ao amor, senam o que mais serve à Monarquia.

Por isso CHRISTO naquella occasião pos os olhos particularmente em Pedro, *Vidit Simonem*, & hoje os poe em

em Thome. *Deindè dixit Thomæ*; porque hum, & outro fogeito eraõ fogeitos de prestimo. Mas quando, & em que tempo fes CHRISTO este favor a Thome? Ainda nam reparei na circunſtancia do tempo. O tempo do favor foi, quando Thome estava mais retirado, tendo as portas fechadas ao mundo. *Venit IESVS januis clausis*. Quando mais retirado, & mais descaído, por ter caído da graça. E porque espera o Senhor estas circunſtancias de tempo pera por os olhos nelle, & o favorecer. *Dominus meus, & Deus meus*, dis Thome. Porque he Senhor, & he Deos; he hum Senhor dado do Ceo. Em nenhuma couza mostra mais hum Principe ser Principe dado por Deos, que nestas duas couſas; em por os olhos nestas duas sortes de homens; nos que estam retirados, & nos que andaõ caídos, quando assi huns, como outros podem prestar pera muito.

Começemos pellos mais retirados. Achou Felippe a Nathanael, & diſelhe como tinha achado a CHRISTO, que se fosse com elle, & ſaberia melhor esta verdade. Felo assim Nathanael foi com Felippe, & vendoo CHRISTO vir, poſſe a dizer delle louvores. Fes entam Nathanael esta pergunta a CHRISTO: *Vnde me noſti*. Joan. 1. E vos donde me conheceſtes pera que vos ponhais a dizer quem eu ſou? A esta pergunta acodio CHRISTO com esta reposta. *Prinſquam te Philippus vocaret, cum eſſes ſub ficu vide te*. Nathanael, dis CHRISTO, ſabei, que antes de Felippe vos chamar pus eu os olhos em vos, & foi iſto quando estaveis mais tetirado que nunca, ſem vos paſſar pella imaginação ouveſſe de ſer aſſi. Quando estaveis mais retirado, & ninguém punha em vós os olhos, então volos pus eu miſericordioſamente: *Cum eſſes ſub ficu vidi te*. Aſſi explica este lugar o Doutiſſimo Maldonado de ſentença de Sam Cyrillo, Santo Agostinho, & Eutimeo. Attonito de
admi-

admirado Nathanael , rompeo nestas palauras cheas de verdadeira Fè, & cõfiança. *Rabbi, tu es filius Dei, tu es Rex Israel.* Mestre, & Senhor verdadeiramente que vòs sois filho de Deos : verdadeiramente que vòs sois Rey de Israel. Pois Nathanael que mudança he esta tam repentina? Se atè agora vòs nam podieis persuadir sairia de Nazareth couza boa, agóra porque já credes o mesmo , que ha tam pouco impugnaveis ? Donde inferistes esta verdade ser CHRISTO o verdadeiro Meslias, & Rey prometido a Israel? Inferio (dis Nathanael) de ver que este Senhor me vio quando ninguem me olhava : que quando eu estava mais retirado, entam me buscou elle com os olhos, & se dignou de os por em mi : *Quia dixi tibi vidi te sub sicu, credis :* & homem como este , que quando eu me retiro, elle me olha, que quando ninguem me poem os olhos, entam poem elle os olhos em mi ! Homem , que sabe por os olhos nos que estam mais retirados , & de quem o mundo senam lembra : este Homem nam he sò Homem ; he tambem homem Rey ; nam dado pellos homens , senam Rey mandado por Deos . *Tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* Da propriedade da acçam, inferio a realza do sangue ; medindo pella esfera dos olhos, a grandeza da Magestade . Esta differença tem o olhar dos Reys , & o olhar dos mais homens , que o olhar dos mais homens tem por esfera da vista certa distancia de lugar : o olhar dos Reys tem por esfera dos olhos a largueza do mundo todo : olham ao perto, & mais ao longe : ao perto olham pera os que andam chegados ; ao longe olham , pera os que nam ouzam chegar ; ou por que a fortuna os nam chega ; ou por que a desgraça os retirou. Assim olham , ou assim he bem que olhem os Reys , pera que huns , & outros entendam que tem olhos sobre si, que olham, & sabem

olhar ou sobre elles, ou por elles, segundo o merecimento de cada hum.

Mas com ser bem olhe pera todos, he acçam mais propria de Rey por os olhos nos mais retirados. Duas vezes pos aqui CHRISTO os olhos em Nathanael: hũa quando já Nathanael vinha chegando a CHRISTO: *Vidit IESVS Nathanael venientem ad se.* Vio CHRISTO a Nathanael que o vinha demandar trazido por Sam Felippe; outra quando Nathanael estava no seu retiro: *Cum esses sub ficu vidi te.* Com tudo Nathanael nam teve a CHRISTO por Rey, por CHRISTO por nelle os olhos, quando elle o demandava, senam por por nelle os olhos, quando elle se retirou: *Quia dixi tibi vidi te sub ficu, credis.*

A rezam disto pode ser, porque os que andam retirados, communmente estam descaídos. Hum Rey sô com por os olhos em hum homem o levanta: por os olhos em hum homem, & levantalo, ô que acçam de Rey esta tam propria! Nota muito o Cardeal Hugo a diversidade, com que os Evangelistas fallaõ do módo com que Pedro se levantou, depois de cair da graça de seu Senhor. Porque Sam Matheus diz no Capitulo 26. que depois de Pedro cair tres vezes, se lembrou do que JESV lhe tinha ditto, & tornando sobre si, chorou sua desgraça, & levantouse. *Et recordatus est Petrus verbi IESV, quod dixerat.* O mesmo conta Sam Marcos no Capitulo 14. pella mesma frase. Porem Sam Lucas no Capitulo 22. de seu Evangelho refere o successo por outros termos; porque diz que estando Pedro caído pos o Senhor nelle os olhos, & levantou. *Et conversus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus verbi Domini.* E o Senhor diz Sam Lucas, voltandose pera Pedro pos nelle os olhos; & Pedro entam lembrouse do que o Senhor lhe dissera, & melhorou de estado.

Pois se Sam Matheus, & Sam Marcos chamam a **CHRISTO** JESV, & nam Senhor, Sam Lucas porque lhe chama Senhor, & nam JFSV? Dà a rezam o Douto Cardeal com estas palavras: *Matheus, & Marcus quia de ista respectio-
ne tacuerunt, non Divini verbi, sed verbi IESV Petrum
recordatum dixerunt.* Sam Matheus, & Sam Marcos falla-
ram fomite de como Pedro trouxera à memoria as pala-
vras do Salvador. *Recordatus est Petrus verbi IESV.* Sam
Lucas fez particular mençam como **CHRISTO** pos os o-
lhos em Pedro, & o levantou do estado, em que estava à
graça de que tinha caído; por isso sò Sam Lucas dà neste lu-
gar a **CHRISTO** o titulo de Senhor: *Conversus Dominus
respexit Petrum.* Por os olhos em hum homem, a quem a
desgraça tras caído, por nelle os olhos, & levantaló, o que
acçam de Senhor esta tam propria! Pella propriedade dos
olhos medio em **CHRISTO** o Evangelista a grandeza da
Magestade: declarou quem era, pello modo, com que olha-
va. Digo pello modo, porque faço particular advertência,
do que o Evangelista a fez neste cazo. Advertio o Evan-
gelista, que pera **CHRISTO** por os olhos em Pedro, se
voltou primeiro pera elle: *Conversus Dominus respexit.*
Se **CHRISTO** entam voltou o rosto pera Pedro, tinha
CHRISTO dantes dado as costas a Pedro; & quando cha-
mou S. Lucas ao Senhor pello titulo de sua grãdeza? Nam
quando dâtes lhe deu as costas, senam quando depois vol-
tou, & lhe pos outra vez os olhos: *Conversus Dominus res-
pexit.* Ver a hum homem caído, & darlhe as costas nam he
isto o que hum Senhor faz, quando quer parecer Príncipe;
por nelle os olhos, & levantaló, isto he o que deve fazer
quando se quer mostrar Senhor; he isto nos homens sò ar-
gumento de grandeza, mas em **CHRISTO** tambem foy
demonstraçam de divindade: assi com Pedro, como com

Thome: com ambos se mostrou Deos, & Senhor juntamente, porque a hum, & outro levantou, pondo em ambos os olhos, depois de os ver caídos. *Dominus meus, & Deus meus.*

E porque rezam importa tanto por os olhos em hum homem? Dirvos hei a rezam da importancia. Porque os homens se nam póem nelles os olhos a penas fazem o que devem; mas se os olhais com bons olhos, & os ponde nelles, animanse a fazer mais do que podem. Grande exemplar desta verdade o Apostolo Sam Pedro. Pedio esmola a Sam Pedro, & a Sam João aquelle pobre aleijado de seu nascimento, de que falla Sam Lucas nos Actos dos Apostolos, que estava à porta do templo chamada Especiosa. Deulhe Sam Pedro mais do que o pobre pedia. O pobre pedia esmola, & Pedro deulhe saúde; polo em pès, & fello andar milagrosamente com pismo do povo todo. *Surge, & ambula.* Acto. 3. Porem antes do Apostolo fazer o milagre, mandou fazer ao pobre hũa acção, que á primeira vista poderia parecer escusada: & nam foy, senam muito importante. Mandoulhe puseffe nelles os olhos. *Respice in nos. In nos* grozou a Interlineal; *paupertatem habitu demonstrantes.* Em nós huns pobres homens, de quem o mundo nam faz caso; em nós aveis de por os olhos. Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessario primeiro poremse os olhos nelle? ô grande confirmaçam do que dizemos.

Quem fas milagres obra sobre as forças da natureza. Esta he huma das condiçoens do verdadeiro, & proprio milagre ser sobre o que podem as forças criadas deixadas a seu natural, como enfinam os Theologos. Anima pois tanto a hum homem pera sair com effeitos estranhos, aver quem ponha nelle os olhos, que atè o mesmo Sam Pedro, quando ouve de fazer este milagre, & obrar hum prodigio

tam

tam estupendo, quis ter estes por sua parte. *Respice in nos: surge, & ambula. In nos paupertatem habitu demonstrantes.* Em nós, que somos huns pobres homens, de quem pareſſe o meſmo mundo afrontarſe; ponde os olhos em nós, & vereis o que fazemos. Nam ha homem por mais que pareſa pera nada, que ſe póem nelle os olhos nam poſſa ſervir pera muito. Olhai por elle, & fará milagres por vòs:abri os olhos em ſeu favor, & vereis como obra prodigios em voſſo ſerviço. O quantos nam fazem nada, que puderaõ obrar muito, ſe ouvera por nelles os olhos; mas como ninguem olha pera elles, deſmaia o animo, porque faltou o favor. Como quereis ſe anime o ſoldado de fortuna a obrar façanhas; ſe ſo por ſer de fortuna, he tam pouco afortunado, que tendo tantos annos de ſerviço, nam acaba de ter hum dia, em que ſe veja melhorado de poſto. O premio he o alento do eſforço, & como quereis que o eſforço ſe alente, ſe o valor ſe nam premea? Senam ſo ſe vê mal pago, mas nam chega a ſer bem viſto: negarlhe os olhos, he enfraquecerlhe os brios. Como ſe ha de cançar có eſtudos o principiante nas letras, ſe vê tantas letras mal lográdas: por iſſo verdadeiramente ſe mal logram tâtos talentos, que puderam luzir muito, & ſer de grãde preſtimo na républica. por iſſo ſe perdê, & mal lograõ, porque nem ha, quem lhes ponha os olhos pera os ver, & conſequentemente, nem quem lhes dê a mam pera os levantar, & como ſe vem mal viſtos, & pouco levãtados, de zanimamſe, & nam fazem nada. Ora eu fico, que ſe elles ſe virem bem viſtos de quem ſo com olhar alenta, nam ſo obrem o que devem, mas fação mais do que podem: nam obraram ſomente ſegundo ſua obrigaçam, ſenam ſobre ſuas forças. nam ſo obraram façanhas; ſenam que faram milagres.

O que paſſa neſtas materias, & em outras ſemelhantes, paſſa

passa tambem na virtude: Nunca a virtude mais crece, que quando crece a olhos vistos. Viose isto em S. Pedro. Pera fãir milagroso, esperou fosse bem visto: *Respice in nos*. Como vio avia hum homem, que punha nelle os olhos, quando elle mais desprezado no mundo por causa de sua pobreza, *paupertatem habitu demonstrantes*, ficou tam alentado, que faio prodigioso. Assi se alentam os homens, & assi alentou hoje CHRISTO a Thome, com que o fes fazer tãtas, & tam milagrosas façanhas, como depois fes no mvndo todo. Pos CHRISTO nelle os olhos, & ganhou, mostrãdo o Senhor certamente atè nisto ser Senhor, que sabe criar prestimos com abrir olhos. Provou Thome em CHRISTO a grandeza de quem era, pello modo, com que o olhou: como se vio delle bem visto, confessou o Senhor seu *Dominus meus*.

Depois de CHRISTO olhar pera Thome fallou com elle, & chamouo por seu nome. *Deinde dixit Thomæ*, & logo: *Quia vidisti me Thoma, credidisti*. De mais disto fallou a Thome, dis o Evangelista, & disselhe: Thome creste por q̃ me viste. Duas vezes appareceo CHRISTO no Cenaculo a seus Discipulos depois de resuscitado: hũa no dia de sua Resurreiçam: outra hoje: em ambas fallou com elles: com tudo em nenhũa dellas acho fallasse por seu nome a algum outro Discipulo, & mais fallava com todos, senam foy hoje fallando com santo Thome: *Quia vidisti me Thoma*. E a Thome porque mais? Porque he CHRISTO Senhor, *Dominus meus*; & quis ganhar hvm vassallo, que estava obstinado, porque se imaginou desfavorecido. Appareceo CHRISTO a seus Discipulos na tarde do dia, em que resuscitou, como já dissemos, & fesshe este grande favor a tempo, & em occasiam, que Thome estava ausente. Veio Thome, & disseraõlle os condiscipulos a merce, que

o Se-

o Senhor lhes fizera: persuadiram-lhe com razões o a que estava obrigado, & a rezam pedia fizesse, cresce o que lhe diziaõ, & estava obrigado a crer. Porem Thome considerando como tendo os mais parte na merce, fõ elle ficara de fora, resolveõse em nam fazer o que devia, por ver se lhe nam tinha feito a elle o que elle esperava: assentou comsigo não crer, & ficouse obstinado, *non credam*. Que fes entam o Senhor? Chegou, fallou com elle, & nomeouo, & logo Thome se rendeo, ficando dahi por diante servo fiel, o que atê ali fora incredulo: *Dominus meus, & Deus meus*. Meu Deos, & meu Senhor, ganhastesme pera sempre, servirvos ei toda a vida com o amor, & fidelidade que devo, & vòs me tendes merecido. O que dina politica está, que dictame de governo tam acertado, chegar o subdito a entender que seu Senhor lhe sabe o nome: porque se tras o nome na memoria, faberà fazer delle mençam na occasiam: senam esquece o nome, tambem lembrará a pessoa. Pera hum subdito fazer o que deve, isto basta: faberlhe o nome he ganharlhe a fidelidade. *Noli esse incredulus, sed fidelis*.

A mam temos a prova desta verdade: no mesmo capitulo 20. de S. Joáo de onde tiramos o nosso thema, tomaremos a prova do assumpto. Quis CHRISTO manifestar-se á Madalena que o chorava ainda morto depois de estar já resuscitado, & nam acabava de crer o que os Anjos lhe deziaõ da gloria de seu Senhor, appareceolhe no Horto, & fallou com ella; & falloulhe desta sorte: *Mulier quid ploras?* Mulher, porque choras? E ella nam o conheceo, & ficouse incredula como d'antes. Tornou CHRISTO a fallar, & fallou desta maneira; *Maria*, Redusiose entam a Madalena, prostouse aos pès de seu Senhor, adorouo, & creio nelle. *Conversa illa dicit ei, Rabboni*. Entam se rendeo á verdade a Madalena; entam começou a ser fiel, entam sim; & não d'antes

d'antes: nam dantes quando CHRISTO lhe disse molher, senam entam quando lhe chamou Maria. Dà a rezaõ S. Gregorio a mais propria de nosso intento, que pòde ser. *Postquam autem eam Dominus communi vocabulo appellavit ex sexu, & agnitus non est, vocat ex nomine.* Vêdo CHRISTO que a Madalena o nam conheceo quando lhe chamou molher, chamoua por seu nome, & foi adorado della, *Maria ergo quia vocatur ex nomine, recognoscit authorem, quia, & ipse erat quem querebat.* E Maria vendose nomear por seu nome, inferio por conclusam infallivel que o Senhor, que assi a nomeara, era aquelle Mestre seu, a qué buscava, & em quem devia crer. Creio nelle dahi por diante, & foi fiel serva sua, fazendo o que estava obrigada a tam soberana grandeza. Pois molher, se de primeiro nam crias, como agora te resolves? Se nam foi bastante dantes pera te fazer abraçar a verdade de que atê ali duvidavas a eloquencia de dous Anjos, como bastou agóra pera o mesmo a repetiçam de hum nome? *Maria* se nam acabavas de crer quando te deziaõ, molher: *Mulier quid ploras?* Como crês tam facilmente quando te ouves chamar pello nome de Maria? *At illa conversa dicit ei, Rabboni.* Sabeis porque? Porque o nome de molher nam era nome proprio da Madalena: *Eam Dominus communi vocabulo appellavit.* O nome de Maria, effe fim; proprio era, & verdadeiro nome seu, *Vocat ex nomine.* O nome de molher era nome cõmun, o de Maria particular. Chamarlhe molher bem o podia fazer, ainda quem lhe ignorasse a pessoa; porem dizela Maria, sô podia fazer isto, quem lhe soubesse o nome; nam o nome cõmun que tinha, senam o particular de quem era. Por isso a Madalena vendose chamar por Maria, creio que o Senhor, que a chamou, era o mesmo a quem buscava, & a quem devia servir, como servio pontualmente. Como a Madalena ouvio

que

que lhe sabiaõ o nome, & que chamavaõ por ella: *Maria*: obedeceo logo a seu Senhor, & fez o que lhe mandava com toda a diligencia possivel. O Senhor mandou, & a Madalena obedeceo: *Vade ad fratres meos, & dic eis*, eis ahi a **CHRISTO** mandando: *Venit Maria Magdalena annuntians Discipulis*, eis aqui a Madalena obedecendo. Mas quando fez a Madalena o que era obrigada, quando obedeceo pontualmente? quando ouvio q̃ lhe sabiaõ o nome: q̃ lhe sabiaõ o nome, & q̃ se lêbravaõ della: *Maria ergo quia vocatur ex nomine*. Maria porq̃ se ouvio chamar por seu nome, por isso fes o que devia fazer, & tributou fielmente a seu Senhor todo o coraçam, & vontade. As efficacias desta resoluçam foraõ effeitos daquella lembrança. Saber-lhe o nome foi ganharlhe o coração, dis santo Agostinho: *Prius conversa corpore quod non erat putavit, nunc conversa corde, quod erat, agnovit*. Tanto móta como isto ter entendido o subdito que seu Senhor lhe sabe o nome, & q̃ ainda he lembrádo: lembrar-se delle hũa ves, he ganhálo pe-
ra sempre; lembrarmonos de quem he, he obrigálo a fer o q̃ deve. Ninguem já mais esteve tam averso, que ouvindo chamar por si, nam voltasse. E mais se chamaís por elle quã-
do menos o esperava, volta logo, & volta de coraçam: *Nunc conversa corde*: como se considera lembrado, logo volta res-
folute, retratando o mal que fazia, porque vê a honra, que lhe fazeis. Ha modo mais facil de conquistar coraçoes; cõ hũa palavra de lembrança se faz tudo isto: *Dixit ei IESUS Maria. Conversa illa dixit ei*. Com isto ficou a Madalena trocada, & o Senhor conhecido. Inferio a Madalena a grandeza do Senhor de se ver conhecida de nome: *Maria ergo quia vocatur ex nomine recognovit aut horem*; que tam-
bem he parte de Senhor saber o nome aquelles, que Deos pos dcaxo de seu imperio. Assim alentou **CHRISTO** a

Fê da Madalena, & a crêça de Thome; ficou Thome alêta-
do, & o Senhor conhecido, *Dominus meus, & Deus meus.*

Como CHRISTO fallou com Thome; mostroulhe
as mãos, & lado aberto. *Vide manus meas, & affer manum
tuam, & mitte in latus meum.* Thome, dis CHRISTO, cõ
siderai estas mãos, & metei a mão neste lado aberto por vos
so amor. A estas palavras acodio Thome com esta protesta-
çam: *Dominus meus, & Deus meus.* Protesto Senhor q̃ sois
meu Deos, protesto que sois meu Senhor. Donde fundou
Thome a verdade do imperio de CHRISTO neste cazo?
De lhe ver o lado aberto: *Affer manum tuam, & mitte in
latus meum.* Esta differença ha do Senhor ao vassallo, de
quem mãda a quem obedece: que quem obedece basta tra-
zer o coração fechado no peito, quem mãda deve de o tra-
zer patente no lado, tam evidente, & tam claro, que ainda
quando o mais se encubra, sô o coração fenam feche. Vio
Isaiã a Deos em trono de magestade, & vio que dous Sera-
fins o encubriaõ: cada hum dos Serafins tinha seis azas: com
duas encubriaõ a Deos quanto vai do lado atê os pès: *Dua-
bus velabant pedes ejus:* & com outras duas o tornavaõ a en-
cubrir, quanto dis da cabeça atê o lado: *Duabus velabant
caput ejus:* porem advertio que sô o lado nam estava encu-
berto; porque abrindo os Serafins as azas dos lados, ficava o
lado de Deos patente, & manifesto: *& duabus volabant.*
Isai. 6. Pois se Deos encobre os pès, se nam descobre a cabe-
ça, porque revela o lado? Porque fechar o lado parecia en-
contrar a magestade. Quando o Profeta vio a Deos, viõ cõ
considerações de Senhor, *vidi Dominum;* & fechar o lado,
quem he Senhor nam fas isto: nam fecha o lado, revelao: tẽ
revelado o lado, porque fique patente o coração. O cora-
çam he hum Senhor: tem propriedade de lus; ou as tem, ou
as deve ter. A lus tem esta propriedade, que aonde esta, não

póde

póde estar encuberta: tal deve de ser o lado, se he lado de Senhor, tam evidente como a lus: nam ha de aver trevas q̃ o occultem, porque ha de ser lus de si mesmo.

Jà o mundo estava em trevas, & às escuras: *Tenebræ factæ sunt super universam terram*, quando hum soldado cõ hũa lança abrio o lado a CHRISTO que estava pregado na Crus. Cõtando S. Joaõ este successo dis, que elle vio isto com seus olhos, que elle vio o lado aberto, & sair delle sangue, & agoa: *Et qui vidit, testimonium perhibuit, & verum est testimonium ejus*. Pouca Filosofia he ne cessário saber, pera saber que hũ objecto visivel nam se póde ver sem lus. Hũa das condiçoens necessarias pera se dar vista nos olhos he aver lus no objecto, pois se já tudo eraõ trevas, como pode S. Joaõ ver cõ evidência o q̃ não se póde ver se claridade, como póde ver o lado aberto sem lus, q̃ o descobrisse? Pode ser isto por ser lado de Rey aquelle lado. *IESVS Nazarenus Rex Judæorum*, dezia o titulo da Crus. Elle he IESVS de Nazarê Rey deste povo. E pera que o lado do Rey se devise nam he necessaria outra lus, porque elle he lus de si mesmo: nam he necessaria lus estranha que o revele; elle a tem de si que o manifesta; ainda quando tudo o mais se occulta, sô elle se nam encobre: nam o cegaõ escuridades, por que o nam comprehendem trévas; podendo nõs dizer do lado de CHRISTO, o que do mesmo CHRISTO dis S. Joaõ: *Et tenebræ eum non comprehenderunt*. Joan. 1. Como era lado de Rey não podia ficar às escuras: se he lado real, nam pode nam ser evidente.

E porque rezam (moralizemos a doutrina) porq̃ rezão deve ser tam evidente este lado? A rezam he muito importante, assi fora praticada. Deve ser tam evidente, & tam claro, porque quando olharmos pera elle nos possamos ver a nõs. O lado do Senhor deve ser hũa representaçam dos

vassallos ; assim nos deve trazer a todos retratados em seu coração, que nos possamos ver nelle, quando lhe pu zermos os olhos. Não temos menos abonado fiador desta verdade, que o supremo Monarcha Deos. Fallando sam João no capitulo primeiro de seu Evangelho do lugar , que o Divino Verbo tem em seu Eterno Pay, dis que o tem o Pay em seu lado: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*: o Unigenito que está no seio do Pay. Nam dis isto o Evangelista da pessoa do Espírito São, senão da pessoa do Divino Verbo; e mais o Espírito Santo he essencialmente amor por fer acto de vontade essencialmente. E o Verbo por isso mesmo q̃ he Verbo he acto do entendimento. Pois porque nam dis que o amor occupa o lado, senam que o verbo está no seio? O coração nam he centro do amor? sim he: pois porque nam dis o Evangelista, que o Eterno Pay dá o lado ao Espírito Santo, que he affecto da vontade , senam ao Divino Verbo, q̃ he acto do entendimento? A esta Theologia de sam João tam verdadeira avemos satisfazer com outra nam menos certa da sabedoria por Salamam. Falla Salamam do Verbo Divino à letra, segundo a exposiçam commua dos Doutores santo Agostinho, S. Ambrosio, Lyra, & os mais, & chama he espelho sem macula , & imagem propria de seu Pay: *Candor est enim lucis aeternæ, & speculum sine macula Dei majestatis, & imago bonitatis illius*. Sapient. 7. E como o Verbo he imagem; como he espelho; como he imagem, em que Deos se vê, como he espelho em que nós nos representamos, temno o supremo Monarcha Deos em seu lado; não só porque he Monarcha, senam tambem porque he Monarcha Pay: *In sinu Patris*: & hũ Monarcha, que he como Pay, ha de ter espelho no lado, em que os subditos se vejam estampados. trafnos Deos representados no lado , porq̃ nos tras estampados no coração: tal deve ser o lado de quem Deos

foy servido fazer Senhor: ha de ser lado em q todos os vassallos se possão ver, porque ha de ser lado, em que todos andê. Por isso Thome verdadeiramente vendo em CHRISTO o lado aberto, da evidência do lado, inferio a soberania da magestade porq olhado pera aquelle divino lado conheceose dêtro nelle, & concluiu era Senhor seu por verdade queo trazia no coração por amor, *Dominus meus, &c.*

Porem nam offereceo sô CHRISTO a Thome o lado, senam que tambem estendeo as mãos, & lhas mostrou abertas: *Vide manus meas.* Estender CHRISTO ambas as mãos, foi abrir ambos os braços, mostrando bem nisto o Senhor, que de coraçam o buscava, pois o buscava com os braços abertos: a tanta piedade se rendeo logo Thome, & se deu voluntariamente por vécido, *Dominus meus, & Deus meus.* Renderse com tanta facilidade o coraçam de Thome, foy vitoria do lado de CHRISTO; & que menos podia succeder se via Thome a seu Senhor, que o esperava cõ braços abertos, que abria os braços, & offerecia o coraçam: nam ha coraçam tanto de pedra, que a esta violencia suave, se nam renda facilmente.

Muito trabalhava o Senhor neste mundo por trazer assi os homens; já os doutrinava, já os reprehendia, já os cõvencia com rezões, & admirava com milagres, & vendo q nam acabava de lhes ganhar as vontades, nem conquistar os corações, nem com a verdade de suas rezoens, nem com a efficacia de seus prodigios, se resolveo que o meio pera os ganhar avia de ser este: subir á Crus, & porse nella: *Et ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum.* se eu me puser em hũa Crus, dis CHRISTO, logo trarei os homens a mi, por mais que elles agora resistam, & nam acabem de se render; que assim explica santo Agostinho em sentido literal, & mais proprio aquelle *omnia* de CHRISTO, *idest omnes*

nes homines: sim, mas se nada acabam com os homens as re-
 prehensões de seus vícios: se pôde pouco com elles a effica-
 cia das rezões, & verdade da doutrina: se nam acabam de
 se render á valentia dos milagres: se senam rendem a Christo
 milagroso, como se ham de render a Christo Crucifica-
 do? Que mais tem Christo na Crus que fora della pera obri-
 gar aos homens? Tres couzas acho teve Christo na Crus, q̃
 muito nos obrigaram: Christo na Crus inclinou a cabeça,
inclinato capite. Estendeo os braços, *tota die expandi manus*
meas. E abriu o lado, *vnus militum lancea latus ejus ape-*
rui. Ioan. 19. Inclinar Christo a cabeça, dis Hugo Cardeal,
 foi offerecer perdão aos peccadores, & chamalos: *Ad pec-*
catores, quibus veniam indulgebat. E que quando nós fugi-
 mos, elle nos chame, que quando nós fugimos delle, elle se
 incline pera nós, que quando armamos cótra elle as mãos,
 elle estenda pera nós os braços, que ainda quando lhe nega-
 mos os corações, elle nos offereça o lado, he hum genero de
 violencia este tam suave, que nam ha quem lhe resista: por
 isso os mesmos homens que impugnauão a seu Senhor mi-
 lagroso, renderan selhe crucificado: como virão que os cha-
 mava com o lado, & braços abertos fogueitarão lhe os co-
 rações rendidos, *revertebatur percutientes pectora sua*. Es-
 tender Christo na Crus os braços, inclinar a cabeça, & abrir
 o lado tudo forão significações grandes de seu amor: fazer
 os milagres que fazia ainda que tambem erão effectos de
 sua charidade, mais parecião com tudo demôstraçoens de
 seu poder. E com os braços do Senhor na Crus estarem de-
 bilitados, fogueitarão em tres horas de Crus, o que nam ti-
 nhão fogueitado em trinta & tres annos de vida: porque na
 vida obravão armados com o poder de seus milagres: na
 Crus obrarão armados com a valentia de seu amor: na vida
 obravão, na Crus abrirão se: *Tota die expandi manus meas*

ad populum contradicentem mihi. Que muito pois venceſſe o Senhor as contradicções do povo, ſe chegou a abrir os braços: que muito acabafſem agora os braços, o que dâtes não perſuaſião rezoens; & que muito tributafſe Thome tam facilmente o coração a ſeu Senhor, ſe o Senhor eſperava a Thome com lado, & braços abertos, *vide manus meas, mitte manum tuam in latus meum*, pera hum ſubdito ſe render eſta he a razão mais forçoſa; que muito renda o ſubdito o coração, ſe o Senhor ſabe abrir os braços, *Dominus meus, & Deus meus.*

Deste modo ſe ouve Chriſto com ſanto Thomé quando o quis reduzir, recebeo com o lado, & braços abertos juntamente. Porem nam leo que Thomé tocaſſe os pès de Chriſto, como fizerão os mais Apoſtolos, quando Chriſto lhes appareceo ha oito dias, nam eſtado Thomé com elles, & conta ſam Lucas, *palpate, & videte: & cum hac dixiſſet oſtendit eis manus, & pedes.* Pois Thomé porque nam toca tambem os pès do Senhor, como os outros fizerão, Thomé porque nam toca, & o Senhor porq̃ o nam manda? *Dominus meus, & Deus meus*, responde Thomé, porque he Deos meu, & Senhor meu; & por ſer Senhor meu de ſorte quer emmendar o peccado, *noli eſſe incredulus*, que moſtre nam quer abater a peſſoa. Notai o como: ſe Chriſto mandava a Thomé tocaſſe ſeus pès ſagrados, pera Thomé tocar os pès de Chriſto aviaſſe de abater Thomé aos pès de Chriſto, quem ha de tocar os pès he força abaterſe primeiro. Pois q̃ faz o Senhor nam o mãda tocar, pello nam mãdar abater: entre no lado, mas nam ſe abata aos pès. Deste modo emmendarſe ha o delicto, mas evitarſe ha o abatimêto. Divina doutrina eſta, conhecer o ſubdito que tratam de o emmendar, mas que o nam querem abater: ſubdito que anda aos pès abatido; não he ſubdito emmendado; deſta ſorte o ſubdito

per-

perdesse, & o delicto não se emmenda.

Nam fez mais o Principe da Igreja sam Pedro, quando quis tirar a vida a Safira, cõta são Lucas este successo nos actos dos Apostolos, & dis que negãdo Safira huma culpa porque o Principe da Igreja lhe perguntava, & ella tinha cometido, caio de repente aos pès do Principe dos Apostolos, & acabou: *Confestim cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* Actor. 5. O em que aqui reparo principalmẽte nam he tãto no acabar, senam no modo, com que acabou. Nam dis o Evangelista acabou, & então caio aos pès do Principe da Igreja, o que dis he, que porque Safira se vio aos pès, por isso acabou de repente, *cecidit ad pedes ejus, & expiravit*: este segundo acabar, *expiravit*, foi consequencia daquelle primeiro cair, *cecidit ad pedes*, porque Safira se vio abatida, ficou morta. De maneira que quando o Principe da Igreja quis acabar com este fogeito, não fes mais que darlhe de mam, & postralo a seus pès, *cecidit ad pedes*, abater a pessoa, foi acabar o fogeito. Quando o mesmo sam Pedro quis levãtar a Tabitha resuscitada por elle, deulhe a mam, & levantoua: *Dans autem illi manum, erexit eam.* Actor. 9. Levantoua, he verdade, *dans autem illi manum*, mas foi dandolhe a mam, por isso o Evangelista cõ misterio advertio nam sô o *dans* senam que ajuntou tambem o *autem* como se differa, mas por isso Tabitha se levantou, porque teve quem a erguesse. Quem não cõsidera a diversidade destes fogeitos? hum erguesse, outro acaba, mas por isso Tabitha se levãtou porque sam Pedro lhe deu a mam, & por isso Safira acaba, porque se vè desfistimada, trazida a baxo dos pès, *cecidit ad pedes*. E mais he bem advirtamos, que com acabar aqui este fogeito, nam lemos o arrependimento de sua culpa: sabemos que acabou, mas nam lemos que se arrependesse: se hũ fogeito se cõsidera abatido, & q̃ o trazê aos pès de sanima,

& acabou-se: o fogeito acabou, & da emmenda nam se sabe; que remedio pois pera ganhar o fogeito? O remedio he facil, fazer o que Christo fas, & he bẽ, que nõs façamos, nõ o abater, erguelo; nõ o trazer aos pẽs, levalo nos braços. Deste modo o subdito rendese, & o Senhor he obedecido como deve fer, & reconhecido por quem he, *Dominus meus*.

Quero acabar considerando hũa particularidade, que notou o Evãgelista. Advertio sam João que antes de Christo fallar com santo Thome, parou entre seus Discipulos, no meio de todos elles: *Venit JESVS, & stetit in medio*. Parou no meio de todos elles indifferẽtemente. E porque senam chega o Senhor mais pera Thome pello menos, se a Thome principalmente busca hoje? Porque nam inclina mais a hũa parte, que a outra. Senam que se poem igualmente indistãte de toda a circumferencia? Nam fes isto, porque este Senhor nõ he sô Senhor, he tambem Deos, *Dominus meus, & Deus meus*, dis S. Thome. Esta diversidade ha entre os senhores da terra, & entre o Senhor de todos elles, da terra, & mais do Ceo, que he Deus, que os mais sam sô senhores, & Deos he Senhor, & he Pay. O paterno, & o imperioso tudo se acha em Deos: he Senhor, sim: mas Pay juntamente, & aonde isto se acha junto: quem sabe vnir estes extremos, poẽse em hũa indifferẽça tal, que se poem no meio *stetit in medio*; nam inclina mais pera hum, que pera outro lugar, porque he de toda a parte, por isso se nam chega mais pera este, que pera aquelle fogeito: porque he pera todos igualmente sem exceiçam de pessoas. Isto sim; isto he fer Senhor, que he Pay. Hũa questão propos a Samaritana a Christo, & foi esta: *Patres nostri in monte hoc adoraverunt, & vos dicitis, quia Ierosolymis est ubi adorare oportet*; Ioan. 4. Senhor resolveime esta questam: nossos maiores adorarão a Deos neste monte, & vos os Hebreos dizeis, que

Jerusalem he o lugar, aonde deve ser adorado. Essa foi a
 questam: Ouçamos o que Christo nella definio: *Mulier cre-
 de mihi quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque
 in Ierosolymis adorabit is Patrem*. Molher cre o que te ago-
 ra digo, & sabe he chegado o tempo, quando, nem só neste
 monte, nem só em Jerusalem, mas em todo o mundo ha de
 ser adorado meu Pay. Isto he o q Christo aqui definio. Po-
 rem, Mestre Divino, eu com licença vossa pergunto mais:
 Se até agora Deos se contentava, com ser adorado; ou no
 monte de Samaria, ou no templo de Jerusalem, se até agora
 se manifestava á poucos mais, que aos Judeos, & quando
 muito aos Samaritanos, *notus in Iudea Deus*, daquiem diá
 te porque se ha de comunicar a todos, fazendosse adorar
 por este fim em todo o mundo? Maldonado notou não dif-
 fiera Christo neste lugar: *Adorabitis Deum, sed adorabitis
 Patrem. Neque dicit Deum, sed Patrem suum vocat*. Nam
 disse adorareis a Deos, só como Deos, senam adorareis a
 Deos tambem como Pay; não só como Senhor, mas como
 Pay juntamente: pay, que de tal modo o he meu, que o he
 vosso: tambem meu por natureza, & vosso por adopção, por
 que vos adopta por filhos por meio de sua graça. E que de
 tal maneira he Senhor, que tambem he Pay, assi como se
 nam ata a pessoas, assi se nam estreita a lugares; nem se ata a
 Jerusalem, nem se limita a Samaria. Hum Senhor que sabe
 compor entre si o amor com a grandeza: o amor de Pay có
 a grandeza de Senhor; que assi abraça os subditos, nam co-
 mo se forão subditos, senam como se fossem filhos, poe m se
 em hũa indiferença tal, que nam propende mais pera este,
 que pera aquelle lugar: pera estas, que pera aquellas pessoas:
 he de toda a parte, & he pera toda a sorte de gente; de toda
 a parte sem anteposição de lugares: pera toda a sorte de gé-
 te sem exceçãam de pessoas: pera o alto, & pera o baxo: pera
 o gran-

o grãde, & pera o pequeno: pera o rico, & pera o pobre. Mas
 assim he pera todos em gèral, como se sô fora pera cada hũ
 em particular; assim sam todos amados, que cada hum
 se tem por preferido, porque de sorte abraça a todos com
 igualdade, como se a cada hum preferira com exceiçam. Sê-
 timento foi este de Thome naquellas suas tam affectuosas
 palavras; tam affectuosas, & tam sentidas *Dominus meus, &*
Deus meus: meu, dis Thome, como se sô resuscitara por seu
 proveito, sendo que resuscitou tãbem por nossô bem. Ah!
 Principe da Gloria, que este exemplo vosso deviam tomar
 os homens: terem hum lado tam capas, q todosoubessem
 nelle: mas jã que esta propriedade he sô vossa; ja que sois pe-
 ra nòs todos, sejamos nòs todos pera vòs sô; pois nos abra-
 çais, como Pay, pede a boa rezão vos obedeçamos como fi-
 lhos. Hum coraçam pagase com hum coraçam; & coraçam
 ha, Senhor meu, que não se paga com todos juntos, este he
 o de vosso lado offerecido hũa ves a Thome no Cenaculo,
mitte manum tuam in latus meum; & a nòs todos na Crus.
 Pouco faremos, Senhor, se a este lado aberto, offerecermos
 os coraçõens rendidos; mas como isto sem vòs, não se póde
 fazer, como convem; pera o fazermos com proveito, he ne-
 cessario fer com graça penhor da Glória: *Quam mihi, &c.*

LAVS DEO.



o grande & para o pequeno, para o rico & para o pobre. Mas
 assim he para todos em geral, como se lo fora para cada um
 em particular; assim são todos amados, que cada hum
 se tem por querido, porque de forte abraça a todos com
 igualdade, como se a cada hum pretira com excelsa. Se-
 timento for este de Thome naquellas suas tam affectuosas
 palavras, tam agraças & tam scindas. *Domine meus*
Deus meus, me das I home, como se lo reclinara por seu
 proveito, sendo que reclinou tambem por bello bem. Ah!
 Principe da Gloria, que este exemplo vós de vós tam to-
 os homens: terem hum lado tam capaz de todos conselhe-
 nellemas, ja que esta propriedade he lo vós ja que lois po-
 ra nos todos, sejamos nós todos para vós; pois nos abra-
 ças, como Pai, pedas a boa razão vos obedecemos como fi-
 lhos. Hum coração pagale com hum coração; & coração
 ha, Senhor meu, que não se paga com todos juntos; este he
 o de vós lado offerecido hua vez I home no Cenaculo,
mitte manum tuam in latrus meum; & a nós todos na Cruz.
 Porco fazemos, Senhor, se a este lado aberto, offerecermos
 os nossos corpos rendidos, mas como isto tem vós não se pode
 fazer, como convem; para o fazermos com proveito, he ne-
 cessario ter com graça Senhor da Gloria. *Quam mihi*, &c.

LAVS DEO.

